Carne bovina

O produto mais nobre do agronegócio

Odilson L. Ribeiro e Silva*

A CARNE bovina não é o maior destaque da exportação do agronegócio nacional. Também não é o principal produto de exportação europeu. No entanto, para ambos é considerada nas negociações como a mais estratégica e já foi apresentada como o principal empecilho nas discussões entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O argumento de que o Brasil exportaria grande quantidade de carne bovina para a UE e, assim, prejudicaria os produtores europeus é tema recorrente. Organizações de classe, como a Copa-Cogeca (associação que reúne as federações de agricultures de toda a Europa e também as cooperativas agrícolas), membros do Parlamento Europeu ou mesmo da Comissão utilizam esse argumento. No entanto, desde 2007, apesar de os valores exportados aumentarem (ressalvando a queda em 2009 e 2010), diminuem as quantidades exportadas pelo Brasil. Por outro lado, aumentou o valor da unidade das exportações de carne bovina.

A carne bovina está sempre presente nas negociações mais importantes do ponto de vista bilateral. Nem o complexo soja, com seus sucessivos recordes de exportação, ou a carne de aves, com seu crescimento exponencial nas exportações, despertam tanto clamor nas discussões. A razão desse fato talvez repouse em características ancestrais ou tradicionais. A carne bovina está relacionada à ocupação do território, está ligada às tradições rurais e representou importante fator para a consolidação do espaço territorial do Brasil atual.

A organização dos produtores, apesar de não ser tão linear quanto a da produção integrada de aves ou de suínos, tem imenso poder de mobilização nos órgãos oficiais. A carne bovina representa o mais alto nível de consumo de proteína na cadeia alimentar e vem se tornando produto cada vez mais valorizado se comparada às outras carnes. Por outro lado, as crises do setor são decisivas para reformas de estruturas oficiais, como ocorreram na União Europeia por causa da ocorrência da "vaca louca" a partir do auge da crise em 1992. As estruturas de controle da cadeia alimentar na União Europeia refletiram a necessidade de maior vigilância da cadeia alimentar e de atuação eficiente dos controles oficiais.

No Brasil, o controle e a prevenção da febre aftosa constituem fator de indução do desenvolvimento de outros setores agrícolas. O controle do trânsito de animais no País ou de inspeção de produtos de origem animal se traduz em experiência acumulada para aperfeiçoar setores relacionados, como o trânsito e a inspeção de vegetais e seus produtos.

A carne bovina tem futuro promissor com as novas tecnologias de produção e de genética no Brasil. No entanto, a evolução da exportação brasileira passa pela maior agregação de valor ao produto. Esse fato, junto com a intensificação da produção e a conquista de novos mercados, poderá destacar ainda mais a carne bovina no cenário das negociações agrícolas internacionais.

O Brasil é um dos poucos países em condições de crescer a sua produção de forma sustentável. O caminho, no entanto, passa pela melhoria da imagem do agronegócio brasileiro. A Europa, além de ser o maior exportador de produtos agrícolas, possui grande especialidade em agregação de valor aos produtos que exporta. Os melhores restaurantes europeus ainda não mencionam nos cardápios a origem brasileira de suas carnes. Campanha organizada pelo setor poderá resultar na reversão desse quadro e trazer benefícios aos produtores. O País pode aliar a qualidade excepcional da carne bovina aos critérios únicos de sustentabilidade e preservação ambiental do País. ■

Este artigo reflete a opinião do autor e não da instituição que representa.

*Adido Agrícola em Bruxelas

Disputas comerciais

Novos fatores podem, no entanto, agregar tensão às negociações entre o Brasil e alguns parceiros quanto à exportação de carne bovina. Exemplo é a autorização de produtos não hormonais com efeito anabolizante para uso na pecuária. A União Europeia é contra o uso de medicamentos não terapêuticos na produção animal.

A Comissão do *Codex Alimentarius* aprovou, no início de julho, limites máximos de resíduos de beta-agonista em carnes e outros produtos de suínos e bovinos, o que torna esse tema ainda mais controverso. Outros mercados importantes, como Rússia e China, também não aprovam o uso desses produtos. Medidas preventivas para preservação desses mercados podem, no entanto, ser adotadas. Por outro lado, crises, depois de vencidas, resultam em mais controle sobre a cadeia produtiva e em mais informações ao consumidor.

Pelo visto, a carne bovina continuará por muito tempo a ser o produto mais nobre do agronegócio nacional.

Brasil: Valor da carne bovina exportada

Ano	US$/Tonelada
2001	1.931
2011	4.882

Fontes: Secex